



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Altas Habilidades ou Superdotação: um olhar para os Encontros Nacionais de Educação Matemática Inclusiva

Déborah Liz Rodrigues de Souza¹

Fábio Palácio Batista²

Fernanda Malinosky Coelho da Rosa³

Este artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa do tipo Estado da Arte realizada nos Anais dos dois Encontros Nacionais de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI). A pesquisa buscou comunicações científicas e relatos de experiência com as temáticas “Altas Habilidades” ou “Superdotação” com o intuito de analisá-las descritiva e criticamente, com base na literatura acadêmica, para termos uma percepção de como andam as pesquisas na área. Assim, foram encontrados somente quatro trabalhos, todos apresentados no II ENEMI. Após a leitura, foi possível notar que todos citam as legislações nacionais, principalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que coloca a Educação Especial como modalidade de ensino que perpassa todos os níveis de escolaridade e menciona o público assistido pela Educação Especial, o que inclui os alunos com AH-SD, assegurando currículo, atendimento educacional especializado e garantindo os direitos de inclusão destes alunos. Ainda, alguns autores utilizam a Teoria das Inteligências Múltiplas e outros usam a Teoria dos Três Anéis de Renzulli quando abordam a identificação de indivíduos com Altas Habilidades ou Superdotação. Os artigos também indicam a necessidade de um currículo adaptado, com atividades enriquecedoras, experiências variadas de aprendizagem e metodologias diferenciadas. Pensando sobre as conclusões encontradas pelos autores, se mostrou comum a demanda de formação de professores, o que inclui um trabalho reforçado para que mitos sejam superados.

Palavras-chave: Estado da Arte. Educação Especial. Inclusão.

Introdução

A inclusão escolar é um movimento que pressupõe não só o acesso de todos os alunos nas escolas, indiscriminadamente, mas também prevê a garantia de permanência dos mesmos de forma equitativa dentro do contexto escolar. A Educação Inclusiva não é somente para estudantes com limitações sensoriais, bem como a Educação Especial também não é. Esta última é uma “[...] modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.” (BRASIL, 1996, p. 24).

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: debsliz2017@gmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: fabiopalacio73@gmail.com

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: fernanda.malinosky@ufms.br



Nosso foco neste artigo são os discentes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH-SD)⁴ que ainda são pouco vistos nos ambientes escolares, se comparados às pessoas com deficiência. Segundo Delou (2007), isso se justifica, talvez, pelas pessoas com deficiências terem, em geral, alguma particularidade que os identificam, diferente da pessoa com AH-SD, que estão presentes nas salas de aula, contudo, por vezes, acabam por não serem identificados. Esses são público assistido da Educação Especial e um olhar atento voltado a suas características, potencialidades contribuirá para que desenvolvam suas habilidades e sejam compreendidos em suas especificidades. Por isso, se faz importante o conhecimento tanto do processo histórico como das políticas e legislação envolvidas.

De acordo com o Painel de Indicadores da Educação Especial⁵, dos 47.382.074 alunos matriculados na Educação Básica em 2022, 1.527.794 são assistidos pela Educação Especial, o que corresponde a 3,2%; destes, 1,5% são AH-SD. Para os estudantes identificados com Altas Habilidades ou Superdotação, o enriquecimento curricular é considerado de importante relevância no processo de estímulo de suas habilidades, com o intuito também de que recebam orientações direcionadas às suas áreas de interesse que contribuam no seu desenvolvimento educacional. Outro fator importante é a avaliação e identificação dos alunos que apresentam comportamentos indicativos de AH-SD, pois quanto mais precoce for, maior será a possibilidade de atendimento a esse estudante.

Nossa intenção aqui é fazer uma análise de trabalhos sobre o tema AH-SD apresentados no I e II Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI), para termos uma percepção de como andam as pesquisas com essa temática. Antes dessa análise ser feita, trazemos algumas concepções sobre o que é entendido como AH-SD do ponto de vista educacional.

Altas Habilidades ou Superdotação: algumas conceitualizações

Para conceitualizar as Altas habilidades ou Superdotação (AH-SD), recorremos ao estudo do pesquisador Joseph Renzulli, professor da Universidade de Connecticut, que começou sua pesquisa no final da década de 1960. Ele apresentou um princípio denominado “Teoria dos Três Anéis” dizendo que os comportamentos de pessoas com AH-SD resultam de

⁴ Nomenclatura utilizada a partir de 2011 nos documentos consultados (BRASIL, 2011; 2013) substitui a barra oblíqua no termo “altas habilidades/superdotação” pela conjunção “ou”. Assim, neste contexto, pode-se entender que altas habilidades e superdotação são coisas diferentes, mas não são na esfera política. Por isso, quando nós mencionarmos essa expressão, utilizaremos um hífen ao invés da barra, isto é, AH-SD.

⁵ Refere-se aos dados disponibilizados no site: <https://diversa.org.br/indicadores/> Acesso em 26 mai. 2023.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

três conjuntos de traços, que segundo Andrés (2010) são: habilidade acima da média em alguma área do conhecimento, comparada aos seus pares com mesma idade e no mesmo ano de escolaridade; criatividade; envolvimento, motivação e concentração com a tarefa; capacidade de pensar estratégias diferentes para solucionar problemas, perceber novos significados e implicações para retirar ideias de uma situação e aplicá-las em outra.

Renzulli (2004) ainda diz que “as crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valorizada do desempenho humano” (p. 85). Segundo este pesquisador, sua intenção era difundir a ideia de que os possíveis candidatos ao atendimento especial não precisam, necessariamente, apresentar os três traços de comportamento, mas apresentarem a capacidade de desenvolver essas características.

Outro estudo que destacamos é a Teoria das Inteligências Múltiplas proposta pelo psicólogo e pesquisador Howard Gardner, ligado à Universidade de Harvard. Segundo Antunes e Costa (2016), Gardner entendia que o conceito de inteligência definido pelos testes de QI não era suficiente para descrever a grande variedade de habilidades cognitivas humanas. Gardner (1994) destaca sete tipos de inteligência em sua teoria:

Lógico-matemática: pessoas que desenvolvem mais facilmente habilidades em matemática e em raciocínios lógico-dedutivos, cientistas possuem esta característica.

Linguística: indivíduos com amplas habilidades em escrita, leitura e em aprender idiomas, é predominante em poetas e escritores.

Espacial: é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. É característica de arquitetos e escultores.

Físico-sinestésica: são as pessoas que tem grande aptidão para controlar os movimentos do corpo, atores e aqueles que praticam dança têm essas características

Interpessoal: habilidade de entender intenções, motivações e desejos dos outros, encontra-se mais desenvolvida em políticos, religiosos e professores.

Intrapessoal: refere-se às pessoas que tem a capacidade de entender a si mesmo, como psicoterapeutas e escritores.

Musical: estão em pessoas que possuem grande aptidão para tocar instrumentos, compor e executar produções musicais, estão englobados compositores, maestros e críticos da música. (p. 42).

No campo da Educação, os alunos com AH-SD compõem o público assistido pela Educação Especial e está definido na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva como pessoas que “[...] potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e



artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (BRASIL, 2008, p. 15).

Podemos observar que o conceito trazido pela política educacional supracitada combina as teorias de Renzulli (2004) e de Gardner (1994). Batista (2022) traz que “altas habilidades ou superdotação são comportamentos observáveis, então não tem como fazer um teste e dizer que é altas habilidades, não tem como fazer um exame e dizer, eu preciso ver comportamentos.” (p. 62). Assim, podemos dizer que boas notas na escola não caracterizam por si só que este aluno é superdotado. Há outras características que devem ser avaliadas para uma identificação positiva. Na dissertação de Batista (2022) há narrativas de pessoas com AH-SD e uma delas diz:

[...] eu decidi pela Matemática porque é uma área que eu sempre gostei muito, sempre tive uma facilidade com os números, por exemplo, eu lembro que tinha quatro anos e meu irmão mais velho tinha cinco e ia fazer seis. Lembro do meu pai perguntando para ele a tabuada, assim dois vezes três, dois vezes cinco, e eu nem na escola estava ainda. Lembro que entendi o raciocínio para a multiplicação, eu não sabia somar, mas eu estava entendendo o raciocínio que tinha por trás da multiplicação. Que bastava, por exemplo, dois vezes três, eu ia somar três mais três, aí quando meu pai ia tomar a tabuada do meu irmão, ou do dois ou do três, que eram as mais simples, eu ia somava rapidinho ali nos dedos e, às vezes, eu respondia mais rápido que meu irmão. Minha mãe entrava no meio e falava: “Não, deixa seu irmão responder!” ou meu pai entrava e falava: “Eu não estou perguntando para você, estou perguntando para o seu irmão!” (p. 41).

Podemos observar os comportamentos descritos por Renzulli (2004) em sua teoria: habilidade acima da média, pois a criança tinha quatro anos de idade e compreendeu o processo da multiplicação. Criatividade na utilização dos dedinhos para realizar os cálculos e ainda o comprometimento com a tarefa, já que ela respondia os questionamentos que estavam sendo feitos para o irmão e não para ela naquele momento.

No que segue, trouxemos o resultado de uma pesquisa do tipo Estado da Arte que fizemos nos Anais dos dois Encontros Nacionais de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI) em busca de trabalhos com a temática AH-SD, além de uma breve descrição e análise delas.

Um Estado da Arte com pesquisas sobre o tema apresentadas nos Encontros Nacionais de Educação Matemática Inclusiva

Neste artigo escolhemos a metodologia Estado da Arte por ter uma característica descritiva e analítica, a qual fazemos um levantamento das pesquisas da área escolhida e uma



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

revisão do conhecimento produzido nelas como um passo importante para desencadear um processo de análise qualitativa. Essa análise possibilita examinar os temas abordados nas pesquisas que não se restringem a somente buscar e identificar a produção da área, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas (ROMANOWSKI; ENS, 2002).

Assim, foi realizada uma busca por comunicações científicas e relatos de experiência nos Anais do I e II Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (ENEMI), realizados nos anos de 2019 e 2020, utilizando os seguintes descritores “Altas Habilidades” e “Superdotação”. Ao realizar a pesquisa na plataforma⁶ da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), não obtivemos nenhum resultado nos Anais do I ENEMI. Já no evento que ocorreu em 2020, II ENEMI, encontramos quatro resultados, sendo um relato de experiência e três comunicações científicas. São elas:

Ano	Título do trabalho	Autor(a)	Tipo
2020	Alunos com Altas Habilidades/Superdotação rumo à uma Matemática Inclusiva: um relato de monitoria	Vânia Fátima Tluszcz Lippert, Rhuan Guilherme Tardo Ribeiro, Marcos Lübeck	Relato de Experiência
2020	O enriquecimento curricular em Matemática para alunos com Altas Habilidades ou Superdotação e algumas possibilidades.	Adriana de Fátima Carnielli, Cílio José Volce, Claudete Cargnin	Comunicação Científica
2020	Altas habilidades/Superdotação em matemática e inclusão: um estudo com professores no Distrito Federal	Weberson Campos Ferreira	Comunicação Científica
2020	Altas Habilidades/Superdotação: contribuições teórico-metodológicas	Fabricia de Carvalho Paixão, Leonardo Carvalho de Souza	Comunicação Científica

Um pouco sobre as pesquisas...

O relato de experiência intitulado “Alunos com Altas Habilidades/Superdotação rumo à uma Matemática Inclusiva: um relato de monitoria” teve por objetivo descrever atividades de Matemática a partir de monitorias desenvolvidas por estudantes da Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades-Superdotação em uma escola estadual localizada no

⁶ Anais I ENEMI (2019): <http://eventos.sbem.com.br/index.php/ENEMI/ENEMI2019/schedConf/presentations>.
Anais II ENEMI (2020): <http://eventos.sbem.com.br/index.php/ENEMI/ENEMI2020/schedConf/presentations>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

oeste do Paraná. Por meio deste relato, os autores visam “dar clareza às concepções que se têm relação aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), possibilitando uma reflexão sobre anseios, características e possíveis atitudes que possam favorecer o desenvolvimento e o potencial dos alunos no ensino de Matemática diferenciada” (LIPPERT; RIBEIRO; LÜBECK, 2020, p. 2). Ainda, discorrem sobre instrumentos para avaliação, o diagnóstico e as leis que amparam esses estudantes.

As atividades elaboradas para serem trabalhadas incluíram listas de exercícios, jogos educativos e material concreto adequado relacionados aos conteúdos básicos de Matemática que constam no plano curricular dos 6º e 7º anos. Assim, foram priorizadas as operações, situações-problema, estudo das frações, estudo dos ângulos etc. Previamente, essas atividades foram preparadas e resolvidas pelos monitores sob supervisão da professora regente e pesquisadora, procurando maneiras para contextualizar de forma clara os conteúdos trabalhados em sala de aula. As atividades buscaram contemplar práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor, objetivando esclarecimentos básicos quanto ao conteúdo da disciplina de Matemática e proporcionando à superação de dificuldades de aprendizado dos estudantes envolvidos. Concluiu-se que o Programa Aluno-Monitor é uma estratégia pedagógica importante para o cotidiano escolar, que permitiu momentos de trabalho em grupos ou individualmente que oportunizaram discussões, desenvolvimento do pensamento matemático sobre os conteúdos trabalhados e muita troca de experiências.

A comunicação científica sob o título “O enriquecimento curricular em Matemática para alunos com Altas Habilidades ou Superdotação e algumas possibilidades” teve como objetivo de “analisar o processo de inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação e a importância do enriquecimento curricular em Matemática para esses alunos, com propostas de atividades” (CARNIÉLLI; VOLCE; CARGNIN, 2020, p. 1). Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, documentos, sites sobre educação, relacionados com a área de Altas Habilidades ou Superdotação e Ensino de Matemática. Os autores iniciam o texto apresentando a legislação da Educação Especial na perspectiva da inclusão e as características das pessoas com AH-SD como a capacidade de em “[...] formular questionamentos em níveis elevados de pensamento, curiosidade intelectual, excelente memória matemática, ótimo raciocínio lógico e abstrato e que não desiste até encontrar alguma solução ou algo que lhe faça sentido.” (Ibidem, p. 4).



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Ademais, eles apresentam o enriquecimento curricular como uma das formas de ampliar a aprendizagem com projetos de pesquisas nas áreas de interesse do educando e trazem exemplos de autores e estruturas metodológicas para esse possível desenvolvimento, como a educação S.T.E.A.M. (Science, Technology, Engineering, Arts and Math), que consiste em uma metodologia focada em Ciência, Tecnologia e Inovação, já existente nos Estados Unidos, e é pautado no aluno como construtor do próprio conhecimento por meio de resolução de problemas reais. Além da oferta de atividades diferenciadas, são aplicados formulários de investigações de aptidões e de preferências, a fim de realizar um trabalho individualizado e poder analisar os progressos obtidos (Ibidem, p. 8).

Como conclusões, os autores trazem que a educação inclusiva e a criação de políticas públicas voltadas aos alunos com AH-SD tiveram muitos avanços, e quando se fala as características desses alunos é de suma importância reconhecer e compreender os traços, como se desenvolvem, a forma como interagem e se relacionam, além da necessidade do olhar diferenciado e de se redefinirem novas práticas pedagógicas. Segundo eles, para que o aluno com AH-SD “[...] desenvolva suas potencialidades e habilidades e tenha sua inclusão efetivada no ambiente escolar se faz necessário um currículo adaptado, com atividades enriquecedoras, experiências variadas de aprendizagem e metodologias diferenciadas.” (Ibidem, p. 10).

A comunicação científica intitulada “Altas habilidades/superdotação em matemática e inclusão: um estudo com professores do Distrito Federal” é a descrição de uma dissertação de mestrado, organizada no formato *multipaper*, composta de três artigos. A pesquisa em questão visou investigar como tem sido o envolvimento da Educação Matemática no que se refere à inclusão de estudantes com altas habilidades ou superdotação (AH-SD) em Matemática. O autor inicia trazendo um histórico sobre a evolução das teorias que sustentam o conceito de AH-SD e sobre as políticas educacionais com vistas à inclusão destes estudantes, por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados obtidos neste primeiro *paper* mostraram que mesmo que se tendo uma quantidade considerável de leis sobre a temática, “[...] há ainda um longo caminho a ser trilhado no intuito de identificá-los e garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE).” (Ibidem, p. 5).

Posteriormente, o autor fez uma busca por teses, dissertações e artigos científicos produzidos entre os anos de 2008 e 2019. Os resultados demonstraram que, apesar de o período estipulado para realização da busca ter contemplado mais de uma década, a produção de trabalhos que investigam o ensino e a aprendizagem de Matemática no contexto das altas



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

habilidades ou superdotação é recente e o pequeno número de trabalhos encontrados, apenas 20, revela uma lacuna na produção científica. No último *paper*, apresentou concepções de seis professores de Matemática que atuavam em quatro diferentes escolas públicas do Distrito Federal.

Os resultados mostraram que, apesar de não haver uma unanimidade entre os pesquisadores nem quanto à nomenclatura nem quanto às características de estudantes com comportamento de altas habilidades ou superdotação em Matemática, foi possível observar certo consenso quanto às capacidades de abstração e de generalização bem desenvolvidas e capacidade de transferência de estratégias de resolução entre diferentes situações problemas. Os participantes reconheceram a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para Estudantes Altas Habilidades-Superdotação e revelaram não conceber a sala de aula regular como espaço propício para o desenvolvimento de atividades com vistas à inclusão desses estudantes. Ainda, revelou a necessidade da expansão dos programas de AEE para AH-SD, de iniciativas de formação de professores e de programas de pós-graduação com linhas de pesquisas na área da Educação Matemática para o desenvolvimento de estudos que explorem as diferentes variáveis envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem desta disciplina para o público AH-SD.

Já a última comunicação, intitulada “Altas Habilidades/Superdotação: contribuições teórico-metodológicas”, teve como objetivo analisar os aportes metodológicos utilizados em pesquisas que envolvem o tema Altas Habilidades ou Superdotação (AH-SD), a fim de categorizar tais pesquisas. Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental e como fonte de dados, trabalhos publicados na biblioteca eletrônica *Scielo*, no período de 2014 e 2018 que faziam menção ao tema das AH-SD. Foram identificados e analisados 17 artigos, dos quais 12 utilizaram o estudo de caso e 5, a pesquisa documental/bibliográfica. Entre os resultados, destacam-se pesquisas que investigam sobre os saberes dos docentes/futuros docentes a respeito das AH-SD e do processo de identificação das AH-SD.

Os resultados alcançados mostram que estudos sobre AH-SD estão voltados, principalmente, em identificar sujeitos com AH-SD, porém a partir da leitura dos artigos diagnostica-se que as pesquisas pouco enfatizam os modos de trabalhar com estes sujeitos no ambiente escolar após a identificação, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Percebe-se, também, que a identificação destes sujeitos geralmente é feita em adolescentes/jovens, não dando a mesma atenção ao público infantil. Considera-se que é



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

necessário identificar o que a comunidade (Pais/Professores) compreendem sobre o tema e que se deve ofertar, no ambiente escolar, um trabalho reforçado para que mitos sejam superados e que estes trabalhos não ocorram apenas quando se suspeita que um aluno possui AH-SD, além de a comunidade científica desenvolver mais pesquisas sobre AH-SD nos currículos da formação de docentes, “pois tais estudos dão base para melhorar as instituições de ensino, a formação de docentes e políticas públicas voltadas aos estudantes com AH/SD.” (2020, p. 2).

Uma breve análise...

Após a leitura e descrição dos trabalhos apresentados no II ENEMI, foi possível notar que os quatro artigos citam as legislações nacionais, principalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que coloca a Educação Especial como modalidade de ensino que perpassa todos os níveis de escolaridade e menciona o público assistido pela Educação Especial, o que inclui os alunos com AH-SD, assegurando currículo, atendimento educacional especializado e garantindo os direitos de inclusão destes alunos (BRASIL, 1996).

Ainda, alguns autores utilizam a Teoria das Inteligências Múltiplas e outros usam a Teoria dos Três Anéis de Renzulli quando abordam a identificação de indivíduos com Altas Habilidades ou Superdotação. Paixão e Souza (2020) apontam que a identificação destes sujeitos, geralmente, é feita em adolescentes/jovens, não dando a mesma atenção ao público infantil.

Os artigos também indicam a necessidade de um currículo adaptado, com atividades enriquecedoras, experiências variadas de aprendizagem e metodologias diferenciadas. Nesse sentido, Lippert, Ribeiro e Lübeck (2020) descrevem uma dessas formas de enriquecimento curricular, por meio de atividades, a partir de monitorias realizadas pelos alunos com AH-SD que frequentam a Sala de Recursos.

Pensando sobre as conclusões encontradas pelos autores se mostrou comum a demanda de formação de professores, em particular, a necessidade de expansão de programas de pós-graduação e linhas de pesquisas na área da Educação Inclusiva para o desenvolvimento de estudos que explorem as diferentes variáveis envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem da Matemática no contexto das Altas Habilidades ou Superdotação, o que inclui um trabalho reforçado para que mitos sejam superados. Segundo Sabatella e Cupertino (2007), há ideias errôneas sobre o superdotado, que necessitam ser elucidadas, como o mito que este aluno terá um excelente rendimento acadêmico, destacando-se como o melhor da classe, ou a utilização dos termos “superdotado” e “gênio” como sinônimos. Essas autoras esclarecem que:



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Assim, é comum acreditar que, para ser considerado superdotado, o indivíduo necessariamente deverá apresentar um desempenho surpreendentemente significativo e superior desde a mais tenra idade ou dado contribuições originais na área científica ou artística, reconhecidas como de inestimável valor para a sociedade. (SABATELLA; CUPERTINO, 2007, p. 16)

Diante disso, é preciso intervir e, por meio de experiências de aprendizagem enriquecedoras, com temas importantes e úteis para ampliar os conhecimentos, desenvolver intelectualmente as potencialidades e expandir os horizontes.

Por fim, a comunicação científica de Ferreira (2020) também ressalta a incongruência da nomenclatura “superdotação” e “altas habilidades”, que são resultados de traduções das expressões *giftedness*, que em português significa dotação, e *high abilities*, cujo significado pode ser traduzido como capacidades elevadas, remetendo à discussão dos mitos que devem ser combatidos.

Considerações Finais

A Educação Especial no contexto da inclusão teve avanços legislativos, mas ainda há ações e reflexões a serem feitas para que se impeça atitudes excludentes contra pessoas assistidas por esta modalidade de ensino. A identificação das Altas Habilidades ou Superdotação traz mudanças na vida escolar dos alunos, que podem ser positivas ou negativas (BATISTA, 2022). Conforme Rangni e Costa (2014), “É difícil contextualizar a abordagem sobre o estigma para os sujeitos com traços de capacidade elevada (se comparada à média) quando o termo estigma se associa ao fracasso como uma marca depreciativa.” (p. 192). Para os estudantes que se destacam em uma área e não tem um rendimento tão bom em outra, há a associação ao estigma e são passíveis de uma falta de credibilidade em relação ao laudo (RANGNI; COSTA, 2014). A mudança comportamental no âmbito educacional, pode ocorrer por não suportarem “[...] o sistema educacional a que são submetidas por ser inadequado ao seu potencial, acabando por se rebelarem ou mesmo se evadirem da instituição.” (Ibidem, p. 188).

A responsabilidade da reprodução de estigmas e mitos - como se educandos com AH-SD não precisam de atendimento mais adequado às suas necessidades educacionais especiais ou tivessem independência e conseguissem caminhar sozinhos - traz mais aspectos negativos, por isso a importância da formação dos profissionais de educação para um melhor entendimento do comportamento, além de possibilitar a reflexão e a prática de ações inclusivas referentes a esse público.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

Contudo, percebemos que o tema AH-SD pode ser mais explorado em pesquisas e talvez um maior aprofundamento no assunto pode contribuir para que mitos, como o citado acima, sejam explicados e não reproduzidos sem o devido esclarecimento.

Ressaltamos que, em nosso entendimento, inclusão é o espaço onde todos têm possibilidades de aprendizagem, onde a educação é para a turma toda. Acontece nos pequenos detalhes, ou seja, particularmente para os alunos com AH-SD se forem propostas atividades específicas, outros alunos da sala também podem se interessar e participar da atividade. Dessa forma, estaria se construindo uma Educação para Todos e não só para alguns.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Referências

ANDRÉS, Aparecida. **Educação de alunos superdotados/altas habilidades: legislação e normas nacionais: legislação internacional, América do Norte (EUA e Canadá), América Latina (Argentina, Chile e Peru), União Européia (Alemanha, Espanha, Finlândia e França).** Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2010_645.pdf>.

ANTUNES, Edivania Gomes Severino. COSTA, Cleber Balbino. **Inteligências Múltiplas. Conhecimento e Educação.** Maringá (PR), v.1. p. 40-48, 2016.

BATISTA, Fábio Palácio. **Compreensões sobre a vida escolar dos alunos com altas habilidades ou superdotação referentes à Educação Matemática.** Orientadora Fernanda Malinosky Coelho da Rosa. 2022. 102 f. Dissertação (mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília (DF). 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7611 de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União de 18.11.2011 e republicado em 18.11.2011 - Edição extra. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%207.611-2011?OpenDocument> Acessado em 30/05/2023.

BRASIL. **Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.796-2013?OpenDocument. Acesso em 30/05/2023.

CARNIÉLLI, A. F.; VOLCE, C. J.; CARGNIN, C. O enriquecimento curricular em Matemática para alunos com Altas Habilidades ou Superdotação e algumas possibilidades. In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva, 2., 2020, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista, BA: UESB, 2020, p. 1-12.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, A. de S.; (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação**: Volume 3 – o aluno e a família. Brasília: Ministério da Educação. 2007. p. 49-59.

FERREIRA, W. C. Altas habilidades/superdotação em matemática e inclusão: um estudo com professores no Distrito Federal. In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva, 2., 2020, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista, BA: UESB, 2020, p. 1-12.

LIPPERT, V. F. T.; RIBEIRO, R. G. T.; LÜBECK, M. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação rumo à uma Matemática Inclusiva: um relato de monitoria. In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva, 2., 2020, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista, BA: UESB, 2020, p. 1-12.

PAIXÃO, F. C.; SOUZA, L. C. Altas Habilidades/ Superdotação: contribuições teórico-metodológicas. In: Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva, 2., 2020, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista, BA: UESB, 2020, p. 1-12.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. **Educar em Revista**, p. 187-199, 2014.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre (RS), v.27, n. 52, p. 75-131, jan-abr, 2004.

SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas habilidades/Superdotação**, v. 1, Orientação a professores, p. 67-80. Brasília, DF: MEC, 2007.